O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA ⁂ REDACTOR J. Margarida ⁂ **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO I **Desterro, 14 de Outubro de 1888.** **NUM. 20**

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

Anno	5$000
Por mez	500 rs.
Pelo correio trimestre	2$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

Desterro, 14 de Outubro de 1888.

A instrucção entre nós

E ainda o mal sóbe de ponto quando vemos que estes mesmos poderes, seguindo a risca o exemplo do central, por onde modelam seus actos, pouco tem se dedicado a esse serviço, dando sempre preferencia a outros que saptisfaçam seus injustificaveis interesses individuaes ou partidarios, como se diz em voz baixa.

Ainda nos resta o terceiro poder, que é as camaras municipaes:

Estas em tudo são fieis imitadoras dos dous poderes que lhe ficam superiores, rara vez se inspiram no supremo bem publico para que foram creados, porque suas attenções são geralmente empregados a bem de seus «satelites» interesses partidarios.

Infeliz condição do Brazil, só viver para ser monopolisado pelos partidos que o dominam. Aqui chegamos ao ponto que visamos.

Se tudo isso tem se dado, e continua a dar-se, e justamente por causa da diminuta instrucção que se tem prodigalisado ao povo em geral.

Somos forçados acrer que muito propositalmente os governos assim tem procedido, afim de mais livremente saciarem sua illimitada ambição particular, visto contarem com a impunidade na maioria da Nação que por falta de luzes, não lhes pode verberar os actos «systema jesuitico».

Pelo Telephone

Tlin... tlin... tlin... tlin...

Já tão cedo ?

Quem é que me chama

O Mosquito

O que deseja

E somente pedir ao guarda do mercado, que mande limpar a praia mais cedo, ha dias que são 9 horas, que tem montes de estercos, medonhos.

Elle foi almoçar, logo que venha eu lhe darei o recado.

—

Tlin... tlin.. tlin....

Outra vez, o que quer, é saber quem andou me procurando no domingo passado.

Não sei, isto é lá com a Policia ?

Desculpe.

—

Tlin, tlin, tlin,

Que novas há ?

Quero saber quem andou me procurando ?

Ora bolas.

Inda não lavei o rosto, nem tão pouco tomei café, já o maldito Mosquito a consumir-me.

Va plantar aboboras.

—

Tlin, tlin tlin,

Olá.

Que quer.

Ah ! e o Sr. Láu, que responde é com você mesmo que eu queria falar.

Então desembuche.

Já.

Quero sòmente pedir-lhe, que deixe de andar dando massadas a uma familia na rua da Paz, até as 9 horas da noite, estorvando assim os arranjos domesticos, somente para conversar com sua namorada.

Que tem voce com isto?
Olá temos cousa; sabe com quem falla.
Não
Eu sou o «Mosquito».
Valha-me santa Comba, estou perdido.

—

Tlin, tlin, tlin.
O tio João.
O que quer?
Voce não é o juiz da Irmandade do Rosario?
Sim senhô.
Neste caso faço com que não deixe a igreja cahir.
—Eu tem muito dinhero, e senhô commendador sabe o que nosso faz, e quem tá fallando commigo.
O «Mosquito».
Cruruze, abrenuncia, que bicho, marvado, não quero mai conversá com tú.

—

Tlin, tlin, tlin.
E esta?
Quem está falando?
O «Mosquito»
Muito bem, o que deseja?
Saber que fim levarão tantos recrutados?
Não estou para responder, logo conversaremos.

—

Tlin, tlin, tlin.
O que há de novo?
Ligue o cabo para a fortaleza de Sant'Anna.
Prompto.
Respondão-me como está esto forte occupado por mulheres?
Zum, Zum, Zum.
O que?
Zum, Zum, Zum.
Não entendo.
Ah! agora sim.
Estou ouvindo.
Sou eu o Pantaleão, que não podendo pagar aluguel de casa, pedi ao governo, e moro aqui com a mulher do José Paraguay que truxe dos Coqueiros, para tratal-a.
Bem, estou saptisfeito.

—

Tlin, tlin, tlin.
O que há.
Ligue o fio, para o estaleiro.
Prompto,
Oh! Sr. Caeiru?
O que quer? diga depressa que tenho que fazer.
Olhe que eu son o «Mosquito» e quero somente saber como anda v.s. armado de apito, assoprando pelos cantos? v.s. é subdelegado, caso affirmativo, dicto por não dicto.
Eu sou inspector.
Ah! e pode andar apitando pelos cantos.

—

Tlin, tlin, tlin.
Ligue esta manivella para a thesouraria.
Está prompto.
Tlin, tlin, tlin.
Não é voce que chamo, faça-me o favor de char o sr, Nunes.
O que deseja.
E' pedir-lhe que não ande perguntando as moças se moram só, para que moram soturnos, e outras couzinhas.
Eu não.
Eu ouvi, isto lá no Matto Grosso.
Quem é voce que está falando.
—O «Mosqnito»'

• o o

Factos e Boatos

Fallecimento

Falleceu e sepultou-se no cemiterio publico, uma filha do sr. Eduardo Falcão, no dia 8 do corrente, e a 9 a filha do sr. Farias, D. Amelia Farias.

De passagem

Esteve entre nós o sr. capitão Miranda, filho do Sr. Miranda Santos.

Imprensa

Recebemos os seguintes jornaes: Ideia. — Sentinella Francana — ea —Grinalda—

Lê-se na Carta de um sabio brasileiro residente na Bolivia:
« Tenho adquerido conhecimento cabal de todos os estados hispano-americanos, e depois de tudo quanto tenho hei visto, bedimgo a Providencia por ter nascido no Brasil, ea sombra da Monarchia.
Vislumbro porem que uma horrenda tempestade social está nublando já o nosso horisonte patrio, e ameaça submergir o Imperio numa voragem.
Estejamos sempre, Senr, — pro aris et faces — O Deos das Nações ampare o throno Brasileiro.

Foi chamada a responsabilidade, a «Tribuna Popular», pelo sr. advogado Manoel Oliveira.
Veremos em que para as modas.

Ondina

E' o nome que pertendem crismar a Cidade do Desterro.
Como tudo está em mudança, venha mais esta.
Seremos nós Ondianos?

Consta-nos que um apreciador de flôres, colheu em seu jardim, uma rosa branca, tendo meu metro de circunferencia, e offereceu ao Sr. Manoel Silveiro.

RAIO

Em um dia desta semana, cahio sob a torre da matriz, da cidade de S. José, um raio, que depois de percorrer a igreja toda, sahiu por um buraco da fechadura, contentando-se em levar comsigo, toda a ferragens das portas.
Visitantes assim não venham.

Parabens

A' 11 do corrente, completou 20 primaveras, a sympathica poetisa, D. Ibrantina d'Oliveira.

O «Mosquito», nada mais pode dizer se não que seja sempre muito e muito feliz; como até hoje tem sido.

A' Sociedade D. P. Filhos de Thalma, pertendem levar a scena, o drama em 3 actos, — Romualdo Waller e o entre acto—O final do bailhe masqué em beneficio da Associação Typographica Catharinense.

Agradecemos o officio que nos enviou, e faremos o que estiver em nossas forças

A PEDIDO

Conversa entre os amigos J. Alves, Maneca e Luiz

J. Alves—Amigos e companheiros, boa noite a todos vós; e tu Luiz como vás com a pequena?

Luiz—Ora deixa-me J. Alves, eu estava dando uma prosa a pequena e chegou o Maneca, este «mão larga», como o chamão por ahi, e obrigou-me a vir para aqui.

Maneca— Olá amigo Luiz, «mão larga» não, estas brincadeiras não servem, olha, por mode d'isto é que eu já não gosto de me ajuntar com vocês.

J. Alves—Então tu já não te ajunta com nós por cauza d'isto, pois esquece-te disto amigo Maneca.

Luiz—Isto é mesmo um pagode' o Maneca sahe-se com um «promode» e o J. Alves com este maldido, «então», que não o deixa nem a cacete.

Maneca—O melhor é a gente estar callado, porque ao menos não diz asneiras.

J. Alves—Pois olhem meus amaveis companheiros eu hei de fallar sempre e até fornecer discursos, que importa a mim que me chamem de tolo ou pretencioso.

Luiz—Vocês querem saber d'uma cousa; mais reserva em suas conversas, olhem o «Mosquito».

Maneca—Voces são tolos, havera do «Mosquito», mecher commigo p'ra voces verem para quanto serve este «mão larga».

J. Alves—Então voces pensam que não é capaz de ter alguem aqui nos ouvindo Olhem a conversa do Juca com o Zeca que elles publicaram tudo, tim tim por tim tim, que bilontras que elles são'

Luiz—Está bom deixemos isto, voces tem ido a Pedra Grande?

Maneca—Eu não vou mais lá.

J. Alves—Nem eu, J. C. é que frequenta muito aquelle districto e depois que fez a barba deu em perfeito bilontra.

Luiz—Eu tambem não tenho ido lá, porém tenho ouvido dizer que o J. C. com a barba feita tem dado em bom conquistador.

Maneca—E o Juca tambem é bilontra; agora o Juquinha é mesmo um rapaz cá dos meus.

Luiz—Mas não é «mão larga» como tu Maneca.

J. Alves—Ora Luiz não chame o Maneca de «mão larga», tu bem sabes que elle não gosta d'estas brincadeiras.

Maneca—Eu já tenho dito, isso um dia o sangue me sobe as garras e é feio.

Luiz—Tu commigo não brigas; porque nós somos amigos não é d' agora.

Maneca—Lá isto é verdade.

J. Alves—Já chega de prosa, eu vou embora, amigos até amanhã.

Luiz—Já lá se foi este tolo, a mais tempo, Sou «ANTÃO».

Maneca—Já estás tu a fallar por detráz do J. Alves.

Luiz—Isto não é fallar mal é dizer a verdade, mas emfim eu tambem já me vou; escuta uma causa Maneca, o P. ainda vai muito a P. G?

Maneca—Não sei o que sei é que elle é bem bilontra e agora está muito amigo do Quinca, aquelle rapagão bonito que namora certa pequena.

Luiz—Está bom, meu nobre amigo e collega, eu me despeço desejando-te muito boa noite e offereço-te a minha «preciosa» penna para se por ventura este demonio que ouvio a conversa do Juca com o Zeca, ouvir tambem a nossa, nos defendermos como for necessario. Adeus.

Painel das armas.

Papagaio Republicano

Eu sou Rei, sou Soberano
Quando estou na casa minha;
Tenho cães e papagaio,
Que me fazem «cortezinha».

Eis um dia chega ao lar,
E os mimosos, lindos galgos
Se pozerão a ladrar:
Não querem mais ser fidalgos...

O Papagaio tambem,
Que costuma me saudar,
«Revoltoso» ali não vem
Meus affagos procurar.

Eu o busco, pego, agarro;
Mas elle põe-se agritar,
Furioso quer morder,
Em vez de manso fallar.

Eu o amimo, affago e logo
Asserena o seu furor,
E ao carinho cede prompto,
Reconhece meu amor.

Por abrandal-o lhe disse
Papagaio, cata! cata!...
Meu louro, és mui bomzinho!
Elle então a mim a cata.

Eu curvei a minha cabeça
Sendo Rei ou Papagio,
E veio muito mansinho
De catar fazer ensaio...

Os galgos, que me ladrarão,
Vendo assim seu chefe amigo
Tambem vem lego lamber
Minhas mãos, pedindo abrigo.

E acabou-se da Republica
A desordem, a anarchia;
Outra vez na minha casa
Restaurou-se a Monarchia...

Faia de Gasparoides.

Pergunta-se

Ao Sr. Pacheco João, como é que alugou a casa na rua da Conceição por 10$000, e cobrava de seu collega e amigo por 12$000, é de consciencia o o alheio chora seu dono.

Não seja bilontra, senão o mosquito canta.

N. P. N.

Beijos por aposta

Na Pedra Grande, um moço por aposta importante, comprometteu-se a trocar com a sua noiva 10:090 em dez horas.

Aceita a aposta, os dous noivos, principiarão a sua tarefa oscular.

Durante a primeira hora o numero de beijos é de dois mil; na segunda, já não se beijão mais de mil vezes; e na terceira, 750, e no fim da quarta o rapaz sente caimbra nos labios, e a rapariga perde os sentidos.

No dia seguinte tem ambos um ataque fortissimo de tosse nervoza, e por esse motivo é o casamento adiado para mais tarde.

X. O.

Charadas

A' José Alves da Silva

No oceano é variante este planeta-1—1

Busca na musica o tecido —2—1

Na sepultura a base é mineral—1-1

Na igreja a nota é instrumento-2-1

No alphabeto o insecto é resina-1-3

O adverbio na musica é medida-1-1

PONTMEDI.

A decifração das charadas do numero antecedente é:

Alarca, Ouropimenta, Abelha, Bagatela, Balais, Balandrao, Desgostos.

Dizem

Que o Rocha vai apresentar um novo diccionario.

Que Oscar deu em galista, cuidado com os esporões de folha.

Que o Caeira, mandou vir do Rio, um magnifico piano, no custo de 1:500$000.

Que o Bisarro vai ser demittido.

Que no correio tem diversas aulas.

Logogripho

Esta florinha—6, 3, 4, 7, 1, 2
No alto mar—8, 5, 3, 6, 2
A' este homem—1, 5, 3, 4, 9
Não pode agradar—4, 3, 6, 2
E' papagaio—6, 3, 7, 8
Mui corredor=8, 7, 4, 9
Por isso agrada—8, 5, 5, 2
Ao bom leitor.

CONCEITO

Vai do vagar
Se o queres mattar.

JOMARBE.

Charadas

Offerecida ao Anjo da Meia Noite

De gasemira a phantasia
Não visto calça nem nada,
Amanhã ao romper do dia —2
A calça está acabada—2
Uma estação ferrea é a guia,
Eis o todo da charada.

Badéca.

Telegrammas

Matto Grosso 16 pessoas morando em coubiculo, espere sabbado.

Reporter.

BONITO È

Ver-se certas moças, sentadas em cima da janella, sómente para verem os namorados ao longe.

Ver-se muitos typos com inveja do bigode do C. de Farias.

Ver-se o Frederico da bibliotheca, zangado.

Ver-se um poeta, namorando, a uma poetiza.

Ver-se certos typos que o depois de darem baixa, não querem deixar a farda.

Requerimentos despachados.

Pena-forte—requer para edificar-se uma linha de bondes, do mato grosso as carreiras, visto lhe ser mais favoravel ao calçado.

Em tempo será attendido.

José Carpes e Freitas.—requerem illuminação a gaz da praia de fora á trindade.

Indeferido

ANNUNCIO

Anjo da meia NOITE.

Brevemente publicaremos, o magnifico romance, *O Anjo da Meia-noite.*

Vende-se duas dentaduras na rua da Tronqueira, n. 1200

Imp. na P. Barão da Laguna n. 11